

PATRIMÔNIO NATURAL E TURISMO: um estudo de caso sobre a atividade de Ecoturismo no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Minas Gerais, Brasil.

Jailson Figueiredo dos Santos^{1*}

Curso: Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional

Orientador: Altair Sancho Pivoto dos Santos^{2*}

RESUMO

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, localizado na região norte de Minas Gerais, foi criado em 1999 para proteger seu ecossistema, biodiversidade e patrimônio arqueológico, incluindo mais de 180 cavernas com pinturas rupestres de até 12.000 anos. Reconhecido como Patrimônio Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO em 2025, o parque possui infraestrutura para o turismo desde 2016, com trilhas, mirantes e guias credenciados, envolvendo a comunidade local na atividade turística. O objetivo do presente trabalho é analisar as práticas de visitação turística no PARNA Cavernas do Peruaçu à luz dos princípios do ecoturismo e os desafios para a sustentabilidade da atividade, especificamente a conservação ambiental; sensibilização de visitantes; participação comunitária; democratização de benefícios; adequação de infraestrutura e serviços às diretrizes de manejo, visando compreender seus limites e contribuições para o uso público sustentável. Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, pesquisas bibliográficas, análises documentais, trabalho de campo e a observação não participante. Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa por meio da análise de conteúdo, utilizando os princípios do ecoturismo definidos. Os principais resultados indicam a presença de práticas sustentáveis na visitação turística, pautadas nos princípios do ecoturismo. Como desafios a serem enfrentados, o estudo aponta para a urgência da elaboração do Plano de Uso Público para visitação turística do PARNA Cavernas do Peruaçu, ações voltadas à segurança dos visitantes, visando um atendimento mais ágil em caso de acidentes nas trilhas, a elaboração de roteiros adaptados para o público com deficiência ou mobilidade reduzida e a necessidade de implementar ações de incentivo ao empreendedorismo para apoiar os empresários locais a direcionar investimentos para o setor turístico.

Palavras-chave: Parque Nacional Cavernas do Peruaçu- Minas Gerais; Ecossistema- patrimônio arqueológico; Infraestrutura turística- desenvolvimento sustentável.

¹Acadêmico do curso: Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional. Disciplina: Seminário Temático – I

² Prof. Dr. Altair Sancho Pivoto dos Santos da UFJF, Orientador do Curso: Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional. Disciplina: Seminário Temático-1

ABSTRACT

The Peruaçu Caves National Park, located in the northern region of Minas Gerais, was created in 1999 to protect its ecosystem, biodiversity, and archaeological heritage, including more than 180 caves with rock paintings up to 12,000 years old. Recognized as a UNESCO World Natural Heritage Site in 2025, the park has had tourism infrastructure since 2016, with trails, viewpoints, and accredited guides, involving the local community in tourism activities. The objective of this study is to analyze tourist visitation practices in the Peruaçu Caves National Park in light of ecotourism principles and the challenges to the sustainability of the activity, specifically environmental conservation; visitor awareness; community participation; democratization of benefits; and adaptation of infrastructure and services to management guidelines, aiming to understand its limits and contributions to sustainable public use. The methodological procedures involved qualitative and exploratory research, bibliographic research, document analysis, fieldwork, and non-participant observation. For data analysis, a qualitative approach was adopted through content analysis, using the defined principles of ecotourism. The main results indicate the presence of sustainable practices in tourism, based on the principles of ecotourism. As challenges to be faced, the study points to the urgent need for the development of a Public Use Plan for tourism in the Peruaçu Caves National Park, the urgent need to pay attention to visitor safety, aiming for faster assistance in case of accidents on the trails, the development of adapted itineraries for people with disabilities or reduced mobility, and the need to implement actions to encourage entrepreneurship and support local businesses in directing investments towards the tourism sector.

Keywords: Peruaçu Caves National Park - Minas Gerais; Ecosystem – archaeological heritage; Tourism infrastructure – sustainable development.

1. INTRODUÇÃO

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PARNA Cavernas do Peruaçu) está localizado na região norte do Estado de Minas Gerais, pertencente à microrregião de Januária no médio São Francisco, abrangendo uma área de 56.448 hectares, que compreende os municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões. A Unidade de Conservação foi criada em 1999 com o objetivo de proteger o ecossistema e a biodiversidade do Vale do Peruaçu, importante afluente do Rio São Francisco, bem como a proteção ao patrimônio arqueológico que inclui mais de 180 cavernas e grutas reconhecidas. O parque é também um dos maiores sítios arqueológicos do país, com pinturas rupestres que datam de até 12.000 anos. É um lugar onde belas paisagens são emolduradas por arte rupestre pré-histórica, em sítios arqueológicos milenares de importância internacional. O acesso é feito por estradas asfaltadas até a entrada do parque, e o deslocamento dentro do parque é feito por estradas de terra bem conservadas.

O reconhecimento do PARNA Cavernas do Peruaçu como Patrimônio Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO ocorreu na 47ª sessão do Comitê de Patrimônio Mundial, realizada em Paris em 13 de julho de 2025, encerrando uma longa espera e atendendo a uma reivindicação de toda a região, que durante anos aguardava por esse importante reconhecimento.

O Parque está aberto ao público desde 2016, possui trilhas, mirantes e passarelas que protegem sítios arqueológicos. Ele conta com uma equipe de condutores ambientais treinados e credenciados, certificados pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), que garante uma experiência segura e única. Todas as visitas são guiadas por condutores locais, assegurando que o turismo no parque se desenvolva com a participação das comunidades, pois isso garante a criação de empregos e geração de renda para a população local, além de melhorar a qualidade de vida das comunidades e, também, contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável do turismo dentro do parque.

Nesse sentido, o turismo pode ser interpretado como uma importante ferramenta na luta pela conservação da natureza, aliada aos benefícios que proporciona à população, como geração de emprego e renda, melhoria da qualidade de vida e valorização do patrimônio natural. Ao mesmo tempo, com o crescimento populacional atual e as rotinas de trabalho exaustivas nos centros urbanos, observa-se um crescimento desordenado do turismo em ambientes tranquilos e pouco expostos às visitas, motivados pela busca de novas culturas, pela vivência do modo de vida típico dos moradores locais e pelo desfrute de aspectos naturais que favorecem a prática do

ecoturismo. O turismo, portanto, deve-se adaptar às vulnerabilidades do meio ambiente e ser capaz de gerir e controlar os impactos decorrentes de sua prática, visando alcançar uma relação mais harmoniosa entre visitação e o patrimônio natural. Como o turismo é uma atividade que gera impacto, torna-se necessário trazer à tona essa realidade, ao se debater um novo modelo de desenvolvimento do turismo, baseado no Planejamento Sustentável, que contemple as dimensões social, econômica, política e ambiental de desenvolvimento turístico, a fim de minimizar seus efeitos negativos e maximizar os positivos.

Inspirados nesse debate, o presente trabalho busca responder à seguinte questão: Como se efetiva a prática do ecoturismo no PARNA Cavernas do Peruaçu? Quais são os desafios para a sustentabilidade da atividade?

Nessa direção, o objetivo central consiste em analisar as práticas de visitação turística no PARNA Cavernas do Peruaçu à luz dos princípios do ecoturismo e os desafios para a sustentabilidade da atividade, especificamente a conservação ambiental; sensibilização de visitantes; participação comunitária; democratização de benefícios; adequação de infraestrutura e serviços às diretrizes de manejo, visando compreender seus limites e contribuições para o uso público sustentável. Além disso, os objetivos específicos são: a) compreender como se efetiva a prática do ecoturismo no PARNA Cavernas do Peruaçu e os desafios existentes para a sustentabilidade da atividade; b) avaliar como se efetiva a visitação no parque, a partir dos princípios do ecoturismo; c) identificar os desafios para manter as práticas de sustentabilidade do turismo no parque.

A prática do ecoturismo em ambientes naturais, que constituem as áreas protegidas tornou-se uma das atividades turísticas com maior potencial de crescimento atualmente, dada a crescente procura por locais que proporcionem aos visitantes o contato com a natureza preservada e ofereça a oportunidade de interagir com o meio ambiente em seu estado natural. Portanto, o desafio apresentado nessa relação decorre do desejo de que o turismo seja praticado de forma sustentável.

Segundo (Câmara, Reis, Lima, 2020 apud Souza 2024 p.14), o turismo sustentável tem três pilares principais: realizado de forma a não causar danos ao meio ambiente, para preservar os recursos naturais e a biodiversidade, com respeito à cultura e às tradições das comunidades locais, a fim de contribuir para seu desenvolvimento e preservação, e assim, beneficiar a comunidade local, proporcionando oportunidades de emprego e renda, bem como o desenvolvimento econômico e social da região.

Ao visitar o parque de maneira consciente, os turistas são avaliados para a promoção do turismo sustentável. Esse tipo de turismo visa minimizar o impacto ambiental e preservar a integridade da área, ao mesmo tempo em que apoia as comunidades locais. O turismo sustentável no PARNA Cavernas do Peruaçu é essencial para garantir a preservação do meio ambiente e proporcionar benefícios duradouros para as comunidades locais. (Silva, 2021 apud Souza 2024 p.14).

A existência de regulamentações claras e uma fiscalização efetiva são pilares fundamentais para uma gestão adequada do PARNA Cavernas do Peruaçu. O desenvolvimento e a implementação de leis e normativas específicas que regulem as atividades dentro do parque, abrangendo aspectos como visitação, pesquisa, utilização de recursos naturais e proteção do patrimônio cultural, combinadas à fiscalização efetiva é primordial para garantir que o PARNA Cavernas do Peruaçu seja administrado de maneira sustentável (Brugnera, 2021 apud Souza 2024 p. 17).

No caso específico da visitação no PARNA Cavernas do Peruaçu, é fundamental avaliar as práticas de visitação, dada a complexidade dos impactos associados à visitação de áreas naturais, sobretudo pela ausência do Plano de Uso Público para visitação turística na Unidade de Conservação.

Diante disso, a proposta apresentada busca contribuir para a obtenção de um diagnóstico das práticas de visitação turística, com base no caso analisado no PARNA Cavernas do Peruaçu, a fim de investigar os desafios e benefícios relacionados à sustentabilidade do turismo, avaliar as condições de visitação das atrações presentes no parque a infraestrutura dos locais abertos à visitação, para que os resultados obtidos possam servir de base para a construção de políticas públicas, que se consolidem em ações concretas e efetivas para o fortalecimento e aprimoramento do turismo no PARNA Cavernas do Peruaçu. Este estudo visa identificar os desafios à sustentabilidade das atividades de ecoturismo dentro do parque, propor ações para abordar e resolver problemas na gestão da visitação às atrações e auxiliar na tomada de decisões, de modo a estabelecer variáveis que valorizem as práticas da visitação ordenada às atrações do PARNA Cavernas do Peruaçu.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste artigo, definimos as fundamentações da construção do referencial teórico que conduzirão ao alcance do objetivo proposto neste estudo. Como ponto de partida será considerada a análise da prática da atividade de ecoturismo em parques, a fim de identificar os desafios para o desenvolvimento sustentável dessa atividade. Assim, tomamos como referencial teórico: o conceito de ecoturismo, os princípios relacionados ao ecoturismo, as práticas de sustentabilidade presentes no ecoturismo, o Planejamento Ecoturístico para Áreas Protegidas, bem como algumas contribuições sobre Turismo; Conservação, Patrimônio Natural, Interpretação do Patrimônio Ambiental, Legado Cultural e Identidade Local.

2.1.1. Ecoturismo: Conceitos, Princípios e Sustentabilidade

O termo ecoturismo foi introduzido no Brasil no final da década de 1980, acompanhando a tendência global de valorização do meio ambiente. A EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo – lançou o “Projeto Turismo Ecológico” em 1985, criando, dois anos depois, a Comissão Técnica Nacional, estabelecida em conjunto com o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, a primeira iniciativa voltada à regulamentação do setor. Também na mesma década, foram autorizados os primeiros cursos de guia especializado, mas foi com a Rio 92 que esse tipo de turismo ganhou visibilidade e impulsionou um mercado com forte potencial de crescimento.

Em 1994, com a publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo pela EMBRATUR e pelo Ministério do Meio Ambiente, o "ecoturismo" passou a ser conhecido e conceituado como:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (EMBRATUR, 1994 apud Brasil, 2009 p.35)

A prática do ecoturismo tem como premissas básicas o uso sustentável dos recursos naturais, garantindo a sua conservação, a participação de atores locais no processo, o desenvolvimento econômico do local visitado, o respeito às tradições e costumes das destinações turísticas e a preservação dos recursos disponíveis para as gerações futuras.

Segundo Rodrigues, (2002, p.73 apud Gonçalves 1996; p.8), muitos aspectos do desenvolvimento sustentável baseiam-se nas ideias de ecossistemas (a partir da teoria geral de sistemas) delineadas na década de 1950, posteriormente ampliadas com novas acepções acadêmicas (Conferência de Estocolmo, 1972) e políticas (ECO 92/Fórum Global) e visavam definir padrões de racionalidade no uso de recursos naturais, obedecendo a critérios de justiça social, prudência ecológica e, sobretudo, eficiência econômica, dentro da regulamentação de normas internacionais de comércio, como selos verdes e a ISO 14.000, que vem ganhando terreno desde 1994.

A atividade de Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos, de modo a garantir a valorização do patrimônio natural e cultural e o favorecimento da promoção turística de forma sustentável e ordenada. Segundo (OMT, 1995 apud Brasil, 2009p.35), o turismo sustentável pode ser definido como:

Aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a frágil balança que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis. (OMT, 1995 apud Brasil, 2009 p.35)

Quando considerados os conceitos de turismo sustentável e de ecoturismo, é possível reconhecer princípios capazes de nortear a análise de experiências ecoturísticas: conservação ambiental, sensibilização de visitantes, participação comunitária, democratização de benefícios, adequação da infraestrutura e serviços às diretrizes de manejo.

Um dos aspectos essenciais que caracteriza o segmento é a preocupação com a conservação, principalmente através da adoção de estratégias e ações para minimizar os possíveis impactos negativos do turismo, por meio da utilização de um modelo de gestão sustentável para a atividade.

Para tanto, é necessário um conjunto de medidas planejadas, organizadas e sistematicamente gerenciadas, capazes de promover a conservação, recuperação, preservação e gestão da área em questão, em consonância com as demais atividades no território.

Preocupações mais recentes com a conservação ambiental estão a exigir medidas que contemplem o turismo sustentável, definido por Pearce como maximização e otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseado no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança sob as quais serão oferecidos os serviços turísticos, para

que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados. (D. Pearce, 1989 apud Beni, 2004 p.61).

Em termos de sensibilização de visitantes, o ecoturismo incentiva o desenvolvimento de um indivíduo ambientalmente educado; é um processo de aprendizagem ao longo da vida, baseado no respeito por todas as formas de vida, afirmando valores e ações que refletem a transformação humana e social e a proteção ambiental.

O desenvolvimento de programas de conscientização ambiental que atendam tanto os visitantes quanto às comunidades locais é fundamental, podendo incluir materiais educativos, palestras, workshops e visitas guiadas focadas em biodiversidade, geologia, importância da conservação e práticas sustentáveis. Uma conscientização ambiental eficaz contribui para a criação de uma cultura de respeito pela natureza, promovendo práticas sustentáveis entre os visitantes e a comunidade local (Brugnera, 2021 apud Souza 2024 p. 15).

Segundo (Pereira et al. 2020, apud Souza 2024 p.15) trilhas sinalizadas e monitoradas podem ajudar a direcionar os visitantes e reduzir o risco de danos ao meio ambiente. Ademais, é importante colocar sinalizações claras e informativas ao longo das trilhas. As placas devem indicar instruções, distâncias, informações sobre fauna e flora locais, além de regras e práticas sustentáveis. Monitorar a visitação e as trilhas permite identificar áreas sensíveis que podem necessitar de intervenção para proteção.

Outro fator fundamental na proteção dos recursos naturais é o incentivo à participação comunitária, especialmente em áreas protegidas. Uma comunidade que possui informações e conhecimentos valoriza seus recursos, defende sua identidade e desenvolve uma consciência crítica de sua realidade.

O envolvimento das comunidades no desenvolvimento de atividades turísticas e na gestão do parque pode garantir benefícios econômicos e sociais locais. Incluir a comunidade local em projetos de desenvolvimento sustentável, como programas de turismo comunitário, artesanato local, e outras iniciativas econômicas na comunidade corrobora para a finalidade de valorização do parque. Afinal, o envolvimento da comunidade local não apenas fortalece a sustentabilidade do parque, mas também cria uma base sólida para a coexistência harmoniosa entre conservação e desenvolvimento comunitário (Rodrigues, 2021 apud Souza 2024 p.15).

Desse modo, a democratização dos benefícios derivados dessa atividade devem ser distribuídos de forma equitativa a essas comunidades. Portanto, esforços estão sendo feitos para

garantir que as comunidades locais se beneficiem dessa alternativa econômica e sejam capacitadas para estabelecer e administrar seus próprios negócios no setor.

Conforme destacado por Macgregor e Jarvie (1994), o ecoturismo, enquanto segmento do mercado turístico, é altamente competitivo e deve oferecer produtos compatíveis com as demandas dos ecoturistas. Sabe-se que uma parcela desses turistas possui um alto nível de consciência ambiental, buscando experiências únicas que preservem os recursos ambientais, históricos e culturais, ao mesmo tempo em que se integram à comunidade. Isso, todavia, contribui para ampliar as expectativas de que essa atividade esteja diretamente relacionada ao desenvolvimento sustentável de diversas localidades e regiões.

A atividade turística possui dois aspectos relevantes que têm como consequências o desenvolvimento econômico no contexto regional. Conforme (Cabugueira, 2005 apud. Rocha, R. C.M. & Palhares, R.H, 2024 p.40) o turista procura regiões que satisfaçam seus interesses. Além disso, o segundo elemento tem como proposta atrair os turistas através de atrações que a região possui ou podem ser elaboradas para satisfazer os turistas. Por conseguinte, o turismo começa a ter resultados, como o aumento do consumo de bens e serviços, a circulação de moedas, o aumento de empregos, renda e também surgem empresas comprometidas com o setor turístico, como hotéis, pousadas, agências de viagens e outros exemplos.

Quanto ao princípio da adequação de infraestrutura e serviços às diretrizes de manejo em segurança e acessibilidade, baseia-se na criação de ambientes inclusivos, seguros e autônomos para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Para Juliano, T. (2023), em âmbito global, a concepção de turismo acessível se ampliou de uma proposta de lazer que objetivava integrar pessoas com deficiência a certos espaços para a ideia de um ambiente turístico livre de barreiras e que oportuniza experiências para todos os indivíduos.

(Duarte e Lemos 2017 apud Juliano, T. 2023, p. 4), consideram que promover a acessibilidade no turismo é dar oportunidade às pessoas com deficiência de praticar sua cidadania igualmente perante a sociedade, sem negligenciar direitos que lhe são garantidos. Na prática, a promoção do turismo acessível demonstra ser notavelmente dependente de ações que fomentem políticas de turismo integradas a diferentes níveis de governo e da sociedade civil.

Devido às características da atividade e ao perfil do turista que pratica o ecoturismo, o segmento exige atitudes e comportamentos que reflitam a necessidade de mudanças nos padrões de produção e consumo e de planejamento participativo, a fim de incluir a inserção dos moradores

locais no processo de desenvolvimento da atividade, garantir a geração de empregos e oportunidades de renda e o consequente desenvolvimento econômico da localidade.

O ecoturismo se caracteriza pelas ações oferecidas por diversos atores sociais, promovendo iniciativas que favoreçam o desenvolvimento local e a inclusão social em comunidades menos favorecidas. Em áreas de ecoturismo com índices de pobreza significativos, é necessário estimular projetos nas comunidades receptoras, em parceria com operadores e visitantes, que visem promover a melhoria da qualidade de vida das populações visitadas.

2.1.2. O Planejamento Ecoturístico para Áreas Protegidas

A natureza dinâmica do turismo, especialmente no que diz respeito à evolução do processo de planejamento e gestão de áreas de preservação ambiental em relação às questões de mercado, exige, para fins de planejamento, o estabelecimento de diretrizes e estratégias baseadas em definições e conceitos que especifiquem o escopo da atividade. Portanto, torna-se necessário caracterizar a região com base em seu potencial turístico, a fim de trabalhar com variáveis que estimulem a visitação de forma ordenada, visando ao envolvimento da comunidade e dos turistas em questões relacionadas à conservação dos recursos que constituem esse importante patrimônio.

Como apontam Lindberg e Hawkins (2002, p.34), existe uma grande expectativa entre os gestores sobre o que exatamente o ecoturismo pode gerar. Há também uma preocupação geral em relação aos desafios que ele apresenta. Os impactos do ecoturismo são recorrentemente tratados na literatura especializada. Os custos potenciais incluem a degradação ambiental, injustiças e instabilidades econômicas e mudanças socioculturais negativas. Os benefícios potenciais são a geração de receita para áreas protegidas, a criação de empregos para pessoas que vivem perto dessas áreas e a promoção da educação ambiental e da conscientização sobre a conservação.

Os mesmos autores demonstram a importância de um planejamento bem elaborado, fundamentado nas especificidades locais e aberto ao debate entre profissionais e moradores, a fim de implementar um modelo de desenvolvimento que atenda a todos os objetivos propostos.

Outra grande preocupação é o dano ambiental causado pelo acúmulo de lixo nas margens dos rios pertencentes a áreas de proteção ambientais diretamente ligadas a prática de ecoturismo.

Este, no entanto, tem sido um dos principais pontos de discussão entre os profissionais envolvidos nesse processo, daí a importância de um planejamento que organize o uso dessas áreas de forma a atender às necessidades atuais sem comprometer as futuras.

Desse modo, a existência de ações de manejo e planejamento devem estar previstas em legislações e normativos específicos que auxiliem a gestão dessas áreas de preservação, visando conciliar a visitação com a conservação ambiental. Tais como; O Plano de Manejo e o Plano de Uso Público.

Segundo CREMA, Allan; FARIA, Paulo Eduardo Pereira (2019) p.7, a Lei 9.985/2000, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), define o Plano de Manejo como um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais.

O Plano de Manejo do PARNA Cavernas do Peruaçu é um documento que foi elaborado para o zoneamento e o planejamento. O objetivo desse instrumento é coordenar a unidade de conservação para uma administração e operacionalização mais eficientes, onde foram inseridas atividades direcionadas para o ordenamento de visitação pública, indicações de manejo e cuidados com o meio ambiente. (ROCHA, R. C. M., &PALHARES, R. H.,2024, p. 46).

Conforme CREMA, Allan; FARIA, Paulo Eduardo Pereira (2019.p.8), o Plano de Uso Público (PUP) é um documento técnico não-normativo e essencialmente programático que contempla as estratégias, diretrizes e prioridades de gestão, com o objetivo de estimular o uso público, orientar o manejo, aprimorar as experiências e diversificar as oportunidades de visitação na unidade de conservação. O PUP pode ser complementado por projetos e protocolos relacionados ao uso público, tais como: projeto interpretativo, protocolo de gestão de segurança, projeto de manejo de trilhas, modelagens para suporte à delegação de serviços de apoio à visitação, entre outros que, após aprovados, são automaticamente incorporados ao portfólio do PUP. Havendo necessidade de normas específicas de uso público, elas deverão ser tratadas em atos normativos.

No que tange o Plano de Uso Público do PARNA Cavernas do Peruaçu, é um instrumento que ainda não existe na Unidade de Conservação, porém, estão previstas ações definidas em uma nova metodologia de gestão da unidade, para realização da revisão do Plano de Manejo atual e em paralelo a construção do Plano Específico de Uso Público, onde será contemplado estudos relacionados à visitação turística no PARNA Cavernas do Peruaçu.

2.1.3. Turismo, Patrimônio Natural e Interpretação do Patrimônio Ambiental

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, “O Patrimônio Natural consiste em formações físicas, biológicas ou geológicas

consideradas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção e áreas com valor científico, de conservação ou valor estético excepcional e universal. Os sítios do Patrimônio Mundial Natural protegem essas áreas consideradas excepcionais do ponto de vista da diversidade biológica e da paisagem. Neles, a proteção ao ambiente, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial. Os Sítios geram, além de benefícios à natureza, uma importante fonte de renda oriunda do desenvolvimento do ecoturismo”.

Este tipo de turismo pressupõe atividades que promovam a reflexão e a integração do homem e do meio ambiente, numa interação vivida com o ecossistema, os costumes e a história local. Deve ser planejado e orientado com o objetivo de envolver o turista em questões relacionadas com a conservação dos recursos que constituem o patrimônio.

Segundo (Murta, e Goodey 1995 apud Brasil, 2009; p.45), “a Interpretação do Patrimônio Ambiental é a arte de explicar o significado de um recurso específico ou atração turística. Trata-se de construir uma teia integrada de descobertas dos segredos e singularidades do atrativo”. Envolve proporcionar uma compreensão do ambiente natural, despertar a atenção e o interesse do visitante pela natureza e cultura, esclarecer dados, fatos e correlações que normalmente não são óbvios à primeira vista.

As características do local são destacadas e explicadas num processo que facilita a informação, permitindo aos turistas compreender e vivenciar experiências mais significativas, ricas e agradáveis. Além disso, a interpretação serve ao propósito de sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre questões ambientais, tornando-se uma estratégia de educação ambiental e uma forma adequada de comunicar conhecimento sobre a natureza e a cultura. É também uma forma de contribuir para a sustentabilidade, uma vez que as mensagens transmitidas podem mudar ou fortalecer a percepção do turista, estimulando a atenção para as questões ambientais e promovendo a valorização e a proteção da natureza.

2.1.4. Turismo, Legado Cultural e Identidade Local

Do ponto de vista turístico, o patrimônio cultural de um determinado local é um aspecto fundamental para motivar os visitantes. Eles são atraídos por atrações que abrangem uma ampla gama de expressões, desde elementos naturais a costumes regionais, como folclore, artesanato, gastronomia e até mesmo o modo de vida da população local. De acordo com Beni (2002, p.86), a cultura pode ser entendida como um conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o meio ambiente, compartilhado entre contemporâneos e transmitido de geração a geração.

O ecoturismo surge, então, como ferramenta capaz de promover interfaces próprias de cada etnia, população, comunidade, estabelecendo uma relação de trocas entre o visitante e o núcleo receptor. Para Barreto (2003, p.30), ao longo desses anos de auge do turismo de massa e da crença generalizada de que o turismo pode transformar drasticamente as economias locais, a tendência tem sido explorar todos os recursos naturais, culturais ou históricos da forma mais lucrativa possível.

Atualmente, observam-se experiências bem-sucedidas, como em Bonito, Mato Grosso do Sul (MS), onde, com um modelo de planejamento bem elaborado, é possível desenvolver o ecoturismo em áreas de proteção ambiental, por meio do uso sustentável dos recursos naturais, o que inclui a inserção da cultura local, fortalecendo o crescimento econômico da comunidade através da participação dos moradores na valorização de seu patrimônio natural e cultural para as gerações futuras.

Bihr (1999, apud Lobo; Moretti 2008, p. 48), entende que essa concepção de natureza intocada e colocada num patamar cada vez mais distanciado do ser humano, transformando-a no lugar onde estes simplesmente desenvolvem suas territorialidades. As territorialidades vão além do espaço ocupado, territorializado, pois representam também as identidades geradas em função das transformações ocorridas (Porto Gonçalves, 2004 apud Lobo; Moretti 2008, p. 48). Ao considerar a relação entre o turismo e o ideário de natureza, percebe-se que a territorialidade turística é gerada sobre a influência e lógica do mercado. A natureza intocada é transformada em produto cobiçado a partir do momento que sua potencialidade de atração passa a ser encarada como mercadoria.

Um fator que se observa no exemplo de Bonito MS, é que devido ao sucesso do destino como um dos locais mais propícios à prática do ecoturismo no Brasil, Bonito acabou se transformando em um destino caracterizado como alto padrão ou elitizado e pouco acessível aos turistas de menor poder aquisitivo.

Para (Kadota et al. 2004 e Niefer, 2004, apud Lobo; Moretti 2008, p.48), na maioria das vezes, o que se observa é a existência de um turismo massificado em áreas naturais, com uma roupagem um pouco diferente. Nem por isso pode-se dizer que o ecoturismo seja um disfarce para o consumo desenfreado da natureza, pois as pesquisas sobre o perfil do ecoturista demonstram que a atividade é altamente elitizada.

Segundo Barreto (2003, p.46), manter algum tipo de identidade étnica local ou regional - parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos com

os seus antepassados, com um lugar, com uma terra, com costumes e hábitos que lhes dão segurança, que lhes informam quem são e de onde vêm, em suma, para que não se percam no turbilhão de informação, mudanças repentinas e na quantidade de estímulos que o mundo atual oferece.

Em um país como o Brasil, as transformações em torno do turismo são notáveis. Ao analisar sua relação com o patrimônio cultural, torna-se evidente um crescimento significativo nos estudos sobre suas relações com a cultura e as identidades locais. É evidente que o legado cultural de uma determinada localidade, visto como vetor do desenvolvimento socioeconômico, reflete uma realidade não tão recente, especialmente quando se consideram modelos de desenvolvimento vinculados ao ecoturismo.

Partindo do pressuposto de que o turismo é uma atividade que gera impacto, torna-se necessário trazer a essa realidade uma discussão voltada para apresentar às comunidades um novo modelo de desenvolvimento turístico, que contemple uma nova forma de recepção ao turista.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, visa compreender o modelo de ecoturismo desenvolvido no PARNA Peruaçu. Inicialmente, serão realizadas pesquisas bibliográficas relacionadas ao ecoturismo e áreas protegidas, com a contribuição de autores e pesquisadores para enriquecer o conhecimento, obter fundamentação teórica e bases acadêmicas relacionadas ao tema investigado. A partir disso, seguindo a metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), foi possível estabelecer temas de análise que nortearam as análises documentais, o trabalho de campo e a observação não participante, com base nos princípios do ecoturismo definidos: conservação ambiental; sensibilização de visitantes; participação comunitária; democratização de benefícios e adequação da infraestrutura e serviços às diretrizes de manejo.

Este método de análise refere-se a todas as iniciativas que, utilizando um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistem na explicitação, sistematização e interpretação do conteúdo das mensagens e na expressão desse conteúdo, com índices passíveis ou não de quantificação. O interesse desta metodologia não reside na descrição do conteúdo, mas sim no que ele pode ensinar após ser processado. A intenção da análise de conteúdo é inferir conhecimento relacionado às condições de produção, uma inferência que utiliza indicadores (quantitativos ou

não). A análise de conteúdo leva em consideração as significações (conteúdo); ela busca compreender o que está por trás das palavras que se debruça (Santos, 2007).

Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa por meio da análise de conteúdo, utilizando os princípios do ecoturismo definidos. Com base nos parâmetros descritos, adotou-se um modelo de observação não participante, analisando a estrutura de visitação existente, a organização, a presença de elementos do patrimônio local e os aspectos que favorecem uma experiência efetiva da visita.

Como resultado deste trabalho, busca-se contribuir para a valorização do Patrimônio Cultural e Natural do Parque e, especialmente, sua importância histórica para a região. O objetivo é conscientizar os órgãos gestores, a população em geral, os turistas e demais interessados sobre possíveis intervenções nesta Unidade de Conservação, a fim de estimular a reflexão sobre medidas para mitigar os problemas existentes, bem como promover o desenvolvimento de novos estudos com foco em turismo, preservação do patrimônio natural, gestão ambiental e práticas de sustentabilidade.

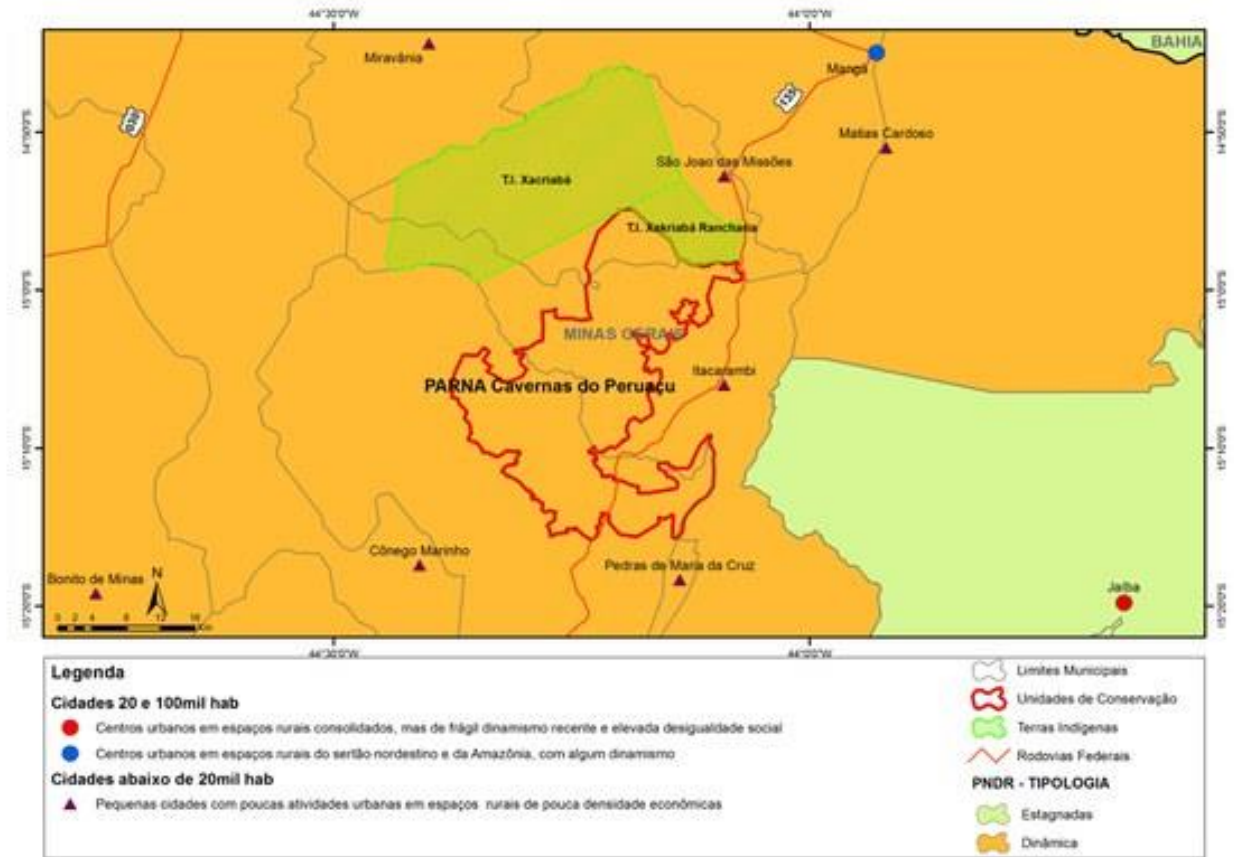
4. APRESENTAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O PARNA Cavernas do Peruaçu, está localizado na região norte do Estado de Minas Gerais, foi criado para a proteção do patrimônio geológico, arqueológico, espeleológico e dos recursos hídricos, está inserido numa área de transição entre o bioma cerrado e caatinga, permeado por mata seca, devido a esse diferencial conta com uma variedade de fauna e flora com características únicas. Essa Unidade de Conservação foi criada pelo Decreto s/nº de 21 de setembro de 1999, possui uma área de 56.448 hectares, que compreende os municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões.

Reconhecido como Patrimônio Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO, o PARNA Cavernas do Peruaçu, representa um dos mais importantes sítios espeleológicos do Brasil, com cavernas monumentais, pinturas rupestres milenares e uma biodiversidade singular. O parque atrai turistas, pesquisadores, espeleólogos e estudantes de diversas partes do Brasil e do Mundo.

Dessa forma, seguem algumas características dos municípios que integram o território do parque, tais como; população, demografia, economia e composição de biomas.

Figura 1: Mapa localização do PARNA Cavernas do Peruaçu.



Fonte: FUNDAJ/ 2026.

Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), o município de Januária possui uma população de 65.150 pessoas e uma densidade demográfica de 9,78 hab/km². O território do município é composto pelos biomas do cerrado e da caatinga. A área territorial do município de Januária em 2024 era de 6.661,588 km². O Produto Interno Bruto – PIB per capita de Januária em 2023, era de R\$15.970,66.

Já o município de Itacarambi, conforme dados do IBGE (2022), possui uma população de 17.208 pessoas e sua densidade demográfica é de 14,04 hab/km². A área territorial de Itacarambi em 2024 era de 1.225,273 km². O município tem como biomas presente no seu território o cerrado e a caatinga. O PIB per capita de Itacarambi em 2023, era de R\$ 17.018,25.

Ainda segundo o IBGE (2022), o município de São João das Missões, possui uma população de 13.024 pessoas e a densidade demográfica era de 19,20 hab/km². A área territorial de São João das Missões era de 678,274 km². O município possui como biomas o cerrado e a caatinga. O PIB per capita de São João das Missões em 2023, era de R\$ 9.139,92.

4.1 ATRATIVOS ABERTOS À VISITAÇÃO NO PARNA CAVERNAS DO PERUAÇU

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu é um local onde belas paisagens são emolduradas pela arte rupestre pré-histórica, em sítios arqueológicos milenares de importância internacional e suas cavernas de grandeza colossal. O Parque foi estruturado recentemente e possui trilhas, mirantes e passarelas de proteção a sítios arqueológicos. A entrada de visitantes para realização do roteiro aos atrativos é condicionada a condução obrigatória, que é feita por condutores ambientais credenciados pelo ICMBio, visando garantir a segurança e satisfação da experiência aos visitantes.

Diante do enorme potencial turístico e espeleológico do PARNA Cavernas do Peruaçu, a Unidade de Conservação é conhecida internacionalmente e tem despertado o interesse de turistas e pesquisadores de todas as partes do mundo. Com o intuito de apresentar as principais características de cada atrativo o ICMBIO (2026), faz uma breve descrição dos locais abertos à visitação:

a) Gruta do Janelão

A Gruta do Janelão é o principal atrativo do Parque. A grandiosidade da caverna é expressa em suas enormes dolinas, na imensidão de seus salões e em seus gigantescos espeleotemas. O paredão rochoso, logo na entrada, é um grande ateliê a céu aberto que conta a história da presença humana no Vale do Peruaçu. É na gruta do Janelão que está localizada a maior estalactite do mundo, a Perna da Bailarina, com 28 metros, conforme a SBE (Sociedade Brasileira de Espeleologia).

Atrativos: caverna, monumentos geológicos, paredões com pinturas rupestres, sítios arqueológicos e observação da paisagem.

b) Trilha do Arco do André

A trilha do Arco do André conta com mirantes naturais únicos, sendo dois deles o Mirante das Cinco Torres e do Mundo Inteiro, cavernas monumentais como a Caverna do Arco do André, Troncos e Cascudos, onde nas duas últimas o Rio Peruaçu passa por dentro, complementando o cenário único formado pela beleza das rochas carbonáticas de calcário e pelo rio criando o espelho d'água com a cor de tom verde esmeralda. O roteiro do Arco do André tem o propósito mais aventureiro, onde os visitantes poderão ter contato direto com o bioma Cerrado e Caatinga, com o carste e centenas de espécies de plantas com grande potencial medicinal e alimentar e animais que só existem na região, sendo que muitos deles estão na lista de espécie da fauna ameaçadas de extinção.

Atrativos: caverna, monumentos geológicos, sítios arqueológicos e observação da paisagem.

c) Gruta Bonita

A gruta Bonita é uma das mais belas e ornamentadas grutas do Parque e também a única caverna totalmente escura aberta à visitação. Possui salões e galerias repletos de espeleotemas. Apresenta uma gama variada de espeleotemas, em sua grande maioria, delicados e frágeis, como estalactites e estalagmites, travertinos, ninhos de pérolas, helictites, couve-flor, escorrimentos, colunas, além do salão coberto por sedimentos avermelhados, chamado de Salão Vermelho.

Atrativos: Salão Vermelho e espeleotemas.

d) Gruta do Índio

A gruta do Índio possui registros arqueológicos na entrada da gruta, observam-se painéis de arte rupestres pré-históricas inteiras que vão até o teto. Colunas, estalactites e estalagmites podem também ser observadas. Da gruta do Índio também é possível apreciar o Mirante do Índio, em que se pode ver a abertura da Gruta do Janelão e toda a área do Centro de Visitantes Janelão.

Atrativos: Artes rupestres.

e) Lapa do Boquete

Na Lapa do Boquete encontra-se um dos principais e mais estudados sítios arqueológicos do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, onde foram encontrados alguns sepultamentos e é possível verificar a presença de um silo pré-histórico - estrutura de armazenamento de alimentos.

Atrativos: lapas, pinturas rupestres, escavações arqueológicas e observação da paisagem.

f) Lapa dos Desenhos

Os maiores atrativos da Lapa dos Desenhos são os fabulosos painéis de arte rupestre pré-histórica que se encontram na entrada da caverna. Os recursos naturais do Vale do Peruaçu possibilitaram a produção de diferentes pigmentos e a realização de pinturas em alturas consideráveis. Na Lapa dos Desenhos, pode ser observada toda a riqueza das pinturas rupestres do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, tanto em diferentes estilos quanto em técnicas. A trilha margeia o rio Peruaçu ao longo de uma exuberante mata de galeria, até o ponto onde está dá espaço à mata seca.

Atrativos: paredões com pinturas rupestres, mata de galeria e mata seca.

g) Gruta do Rezar

Na zona de entrada a clarabóia é um espetáculo com o contraste da luz na mata interior. A gruta do Rezar reúne toda a grandiosidade do cânion do rio Peruaçu à riqueza da arte rupestre pré-histórica. Abriga um sítio rupestre com pinturas e gravuras bem conservadas. Destacam-se também as dimensões do seu salão de entrada, que alcança 90 metros de largura e mais de 40 metros de altura, além da variedade e exuberância dos espeleotemas. Trata-se de um dos atrativos que mais exige esforço físico, com mais de 500 degraus, mas a chegada é recompensadora.

Atrativos: História regional, mata seca, mata de galeria, sítio arqueológico, paredões com pinturas rupestres, caverna escura e espeleotemas.

h) Gruta do Caboclo

O paredão de pinturas rupestres da gruta do Caboclo possui uma grande concentração de pinturas do estilo Caboclo, que foram descobertas pela primeira vez neste local e que são exclusivas do Vale do Peruaçu.

Atrativos: História regional, paredões com pinturas rupestres e gruta.

i) Gruta do Carlúcio

No Caminho da gruta do Carlúcio, o visitante encontrará mirantes onde é possível observar as variações da mata seca em diferentes épocas do ano, os cactos e a vegetação rupestre. A trilha segue pela mata de galeria até o início da gruta do Carlúcio, onde circunda as rochas provenientes do desabamento do teto da caverna.

Atrativos: História regional e gruta.

Segundo Araújo, Lobo (2022 apud Souza, 2024, p.10), as cavernas do Peruaçu não são apenas grandes espaços subterrâneos, mas muitas delas também apresentam decorações naturais, como espeleotemas, que são depósitos minerais que formam belas esculturas de calcário ao longo de milhares de anos. Além das formações rochosas, o parque proporciona paisagens exuberantes, caracterizadas por cerrados, rios, cachoeiras e vegetação nativa. A diversidade de ambientes naturais contribui para uma experiência visual variada.

A biodiversidade local adicionada à beleza natural do PARNA Cavernas do Peruaçu com aves, mamíferos e outros animais interagindo em seus habitats naturais oferecem inúmeras oportunidades para turistas realizarem belas fotografias. A luz que penetra nas cavernas, os contrastes de cores e as vistas panorâmicas oferecem composições visuais para os mais diversos tipos de fotógrafos, sejam eles amadores e profissionais (Fraga; Saldanha, 2021 apud Souza, 2024, p.10).

Rodrigues (2021, apud Souza, 2024, p.10), esclarece que os aspectos naturais no PNCP são, portanto, uma fusão de elementos geológicos, paisagens diversas e biodiversidade, criando um ambiente único e cativante para aqueles que buscam apreciar e preservar a natureza.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho adotou uma abordagem de caráter qualitativo e exploratória, que envolveu a análise de dados secundários referentes aos aspectos ligados à conservação ambiental e visitação turística ao PARNA Cavernas do Peruaçu.

Os dados foram obtidos no portal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Ministério do Meio Ambiente (ICMBio/MMA), que disponibiliza dados abertos por meio de painéis dinâmicos organizados em categorias de interesse do pesquisador, onde foi possível extrair relatórios por meio de ferramentas de BI, com informações sobre o uso público e turismo, gestão e manejo da Unidade de Conservação. Além disso, foi feito um levantamento documental e fotográfico disponíveis no portal do ICMBio/MMA, bem como uma investigação in loco junto a servidores do parque e com um dos condutores ambientais que atua no parque e possui uma vasta experiência na condução de visitantes, pesquisadores, estudantes e influenciadores digitais.

Os resultados demonstram a presença de práticas sustentáveis na visitação turística, com base nos aspectos analisados, tais como; demarcação, estruturação e manutenção das trilhas; presença de placas de sinalização e orientações em todos os atrativos abertos à visitação; controle do número de visitantes em cada atrativo; ações de educação ambiental; medidas de conservação e a preocupação com o comportamento dos visitantes nas trilhas, são aspectos positivos observados no estudo.

Quadro: 02 – Práticas sustentáveis na visitação turística

Práticas sustentáveis na visitação turística	
Aspectos analisados	Situação observada
Demarcação, estruturação e manutenção das trilhas	As trilhas se encontram em perfeitas condições
Placas de sinalização e orientações para o visitante (Interpretação ambiental)	Existe a presença de placas de sinalização e informativas em todos os atrativos do parque
Controle do número de visitantes nos atrativos	O controle é feito em planilhas pelos servidores do parque e acompanhado pelos condutores
Ações de educação ambiental	Existe ações de educação ambiental voltadas, para os condutores, estudantes e visitantes.
Medidas de conservação	Presença de ações de fiscalização aliadas com a gestão participativa.
Comportamento dos visitantes na trilha	O condutor está capacitado a repassar todas as orientações do ICMBIO, antes de iniciar a trilha e é responsável por controlar o comportamento dos visitantes na trilha.

Fonte: Elaboração Própria

O estudo contou ainda com a análise dos Princípios do ecoturismo elencados na metodologia deste trabalho, sendo que os resultados obtidos estão fundamentados em relatórios e publicações disponíveis no portal do ICMBio/MMA, bem como do Instituto Ekos Brasil, que foi o responsável em desenvolver o Plano de Manejo do Parque, e mantém um Acordo de Cooperação com o ICMBio/MMA desde 2017, apoiando e desenvolvendo atividades de gestão e uso público, além de uma entrevista in loco junto a gestora do parque e com servidores lotados na unidade de conservação. Foi possível ainda realizar uma investigação com um dos condutores ambientais que atua no parque

Desse modo, com base nos dados levantados, o estudo demonstrou quanto a conservação ambiental, que se observa a existência de equipes de fiscalização que atuam por meio de ações de conscientização, onde são ofertados cursos, palestras aos moradores locais e condutores ambientais, que também atuam como guardiões do parque e caso necessário, são realizadas operações conjuntas de repressão aos crimes ambientais e em alguns casos aplicação de multas. Com relação a visitação, observou a existência do controle de visitação realizado pelos servidores do ICMBio, através de planilhas, onde é possível fazer o agendamento das visitas e monitorar a quantidade de visitantes presentes em cada atrativo/dia.

A sensibilização de visitantes está presente na existência de placas de sinalização, painéis interpretativos, mapas de localização disponíveis em todos os atrativos do parque, contendo além de imagens fotográficas, informações em dois idiomas português/inglês, além disso o parque conta com um serviço de condução obrigatória, realizado por condutores ambientais treinados e credenciados junto ao ICMBio.

No que tange a participação comunitária, o estudo verificou a existência de um programa voltado para a inserção da comunidade no processo de planejamento e gestão, através do desenvolvimento de projetos inovadores, favorecendo a participação local em iniciativas de conservação e geração de renda. Denominado Programa Peruaçu, essa iniciativa faz parte do Acordo de Cooperação firmado entre o ICMBio/MMA e o Instituto Ekos Brasil e conta com ações voltadas para apoiar e desenvolver atividades de gestão do PARNA Cavernas do Peruaçu.

O Programa Peruaçu é uma iniciativa de conservação e desenvolvimento sustentável, gerida pelo Instituto Ekos Brasil, que apoia a gestão, pesquisa e educação ambiental no PARNA Cavernas do Peruaçu. Ele capta recursos para ações prioritárias, fortalecendo a proteção de sítios arqueológicos e biodiversidade, além de valorizar comunidades locais e promover o turismo

ecológico no norte de Minas. O programa atua para garantir que a preservação do patrimônio natural caminhe junto com o desenvolvimento da região, alinhando-se ao reconhecimento do Parque como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Quanto ao princípio da democratização dos benefícios, o estudo verificou que a prática da atividade turística no parque, tem favorecido o surgimento de diversos negócios familiares, sobretudo nas áreas de alimentação e hospedagem. Verificou-se ainda que o credenciamento dos condutores ambientais da própria comunidade pelo ICMBio, tem contribuído para a geração de emprego e renda nas comunidades, uma vez que o dinheiro recebido pela prestação do serviço de condução vai todo para o próprio condutor, não sendo cobrada nenhuma compensação financeira pelo ICMBio. A taxa de condução cobrada pelo condutor ambiental é negociada diretamente com o visitante e varia de preço a depender do atrativo/trilha que será visitada, devido ao número de visitantes permitido num determinado atrativo. Sendo que cada condutor está autorizado a conduzir de uma única vez uma média de 05 a 08 visitantes dependendo de qual atrativo será visitado.

No que se refere a adequação da infraestrutura e serviços às diretrizes de manejo, observou-se que a gestão da segurança precisa de adequações, pois conforme identificado no estudo, atualmente existe uma preocupação com a antecipação aos riscos, porém, o socorro em caso de acidentes conta apenas com uma atuação dos próprios condutores nos primeiros socorros, para casos mais graves, o socorro depende do deslocamento de unidades móveis da cidade de Itacarambi ou Januária, o que pode ocasionar em uma demora significativa na prestação de socorro em caso de acidentes mais complexos. O estudo identificou ainda a falta de roteiros adaptados para atender ao público de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o que requer uma atenção em relação aos aspectos do turismo acessível, garantido os direitos de acessibilidade às pessoas desse público específico.

Quadro: 03 –Análise dos Princípios do Ecoturismo

Análise dos Princípios do Ecoturismo	
Princípios	Resultado da Análise
Conservação Ambiental	Observa-se a existência de equipes de fiscalização; com relação à visitação, observou a existência do controle de visitação realizado pelos servidores do ICMBio, através de planilhas, onde é possível fazer o agendamento das visitas e monitorar a quantidade de visitantes presentes em cada atrativo/dia.

Sensibilização dos Visitantes	Observou-se a existência de placas de sinalização, painéis interpretativos, mapas de localização disponíveis em todos os atrativos do parque, contendo além de imagens fotográficas, informações em dois idiomas português/inglês, além disso o parque conta com um serviço de condução obrigatória, realizado por condutores ambientais treinados e credenciados junto ao ICMBio.
Participação Comunitária	O estudo verificou a existência de um programa voltado para a inserção da comunidade no processo de planejamento e gestão; Denominado Programa Peruaçu, essa iniciativa faz parte do Acordo de Cooperação firmado entre o ICMBio/MMA e o Instituto Ekos Brasil e conta com ações voltadas para apoiar e desenvolver atividades de gestão do PARNA Cavernas do Peruaçu.
Democratização dos Benefícios	O estudo verificou que a prática da atividade turística no parque, tem favorecido o surgimento de diversos negócios familiares, sobretudo nas áreas de alimentação e hospedagem. Verificou-se ainda que o credenciamento dos condutores ambientais da própria comunidade pelo ICMBio, tem contribuído para a geração de emprego e renda nas comunidades.
Adequação da Infraestrutura e Serviços às diretrizes de manejo	Observou-se que a gestão da segurança precisa de adequações, pois conforme identificado no estudo, atualmente existe uma preocupação com a antecipação aos riscos; O estudo identificou ainda a falta de roteiros adaptados para atender ao público de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Fonte: Elaboração Própria

Em relação aos desafios, o estudo aponta para uma atenção em relação ao controle de visitação nos ambientes abertos à visitação, que apesar de constar orientações no Plano de Manejo, acontece de maneira não formalizada, devido à falta de elaboração do Plano de Uso Público para visitação turística no PARNA Cavernas do Peruaçu. Com base em informações levantadas junto ao ICMBio/MMA, atualmente, o controle de visitação aos atrativos do Parque é orientado por pesquisas de monitoramento microclimático, incluindo estudos de longa duração (2017-2019) que analisam temperatura e umidade relativa de sete cavernas turísticas. Desse modo, o controle da visitação é feito manualmente pelos servidores do ICMBio/MMA, através de planilha de controle de entrada e saída dos visitantes e assinatura de um termo de responsabilidade pelos visitantes, que contém os protocolos da visita e uma lista do que pode e não pode ser feito durante a visita. Está previsto o desenvolvimento de um aplicativo em atenção a uma solicitação dos condutores, para facilitar o acompanhamento dos Condutores, no momento de solicitar a reserva de vagas disponíveis para visitação nos atrativos do PARNA Cavernas do Peruaçu. Quanto a elaboração do Plano de Uso Público, estão previstas ações definidas em uma nova metodologia de gestão da unidade, para realização da revisão do Plano de Manejo atual e em paralelo a construção do Plano

Específico de Uso Público, que será feito por uma equipe da Coordenação de Uso Público do ICMBio/MMA, porém, trata de uma ação prevista, ainda não iniciada.

A gestão da segurança é um ponto que necessita de atenção, pois conforme identificado no estudo, atualmente existe uma preocupação com a antecipação aos riscos, porém, o socorro em caso de acidentes conta apenas com uma atuação dos próprios condutores nos primeiros socorros, para casos mais graves, o socorro depende do deslocamento de unidades móveis da cidade de Itacarambi ou Januária, distante 21 km e 47 km, respectivamente, o que pode ocasionar em uma demora significativa na prestação de socorro em caso de acidentes mais complexos.

O estudo aponta ainda para a falta de roteiros adaptados para atender ao público de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o que requer uma atenção em relação aos aspectos do turismo acessível, garantido os direitos de acessibilidade às pessoas desse público específico. Apesar de haver registros de que no passado houve uma iniciativa de tentar implementar um roteiro específico para o público em questão, porém, o projeto não teve sucesso e atualmente não se observa a existência dessa prática no parque.

Para avaliação das condições de infraestrutura e prestação de serviços para visitação turística no parque, foram utilizadas as avaliações (online) com base em dados de 2025/2026, de usuários disponíveis nos sites Google e Tripadvisor, sendo consideradas as avaliações mais relevantes, das quais foram analisadas as 10 primeiras de cada portal respectivamente. Com base nas opiniões dos visitantes que avaliaram o PARNA Cavernas do Peruaçu nos referidos portais, podemos destacar no critério "Elementos Tangíveis": o acesso às trilhas que levam aos atrativos do parque, os locais de convivência (sanitários, centros de visitantes, refeitórios, áreas de lazer), a limpeza, a organização e a conservação dos atrativos e das instalações do parque, que foram avaliados como excelente pelos visitantes. Como "Elementos Intangíveis", os visitantes destacaram o trabalho dos guias e condutores ambientais que atuam no parque, prestando um ótimo atendimento, demonstrando bastante conhecimento em relação aos atrativos, os animais, a vegetação e a história das formações rochosas encontradas no PARNA Cavernas do Peruaçu, além da agilidade no agendamento das visitas e a possibilidade de contratar um serviço personalizado conforme o interesse do visitante. As Sensações e Emoções foram avaliadas como uma experiência surreal, espetacular, única, na opinião de alguns visitantes, com destaque para o cartão postal do Parque a Gruta do Janelão. Com relação aos critérios da "confiabilidade", na opinião dos

avaliadores do modo geral, a realidade superou em muito as expectativas, sendo que alguns visitantes destacaram que o PARNA Cavernas do Peruaçu possui estrutura de primeiro mundo.

Com base nas avaliações analisadas, observou-se que os aspectos determinantes para a satisfação dos visitantes estão relacionados ao conjunto de elementos e fatores que estão presentes nesse importante equipamento turístico do Norte de Minas Gerais, com destaque para o modelo de visitação adotado pela gestão do Parque, onde a entrada é condicionada a condução obrigatória por condutores ambientais (profissionais da própria localidade), a conservação dos atrativos, a infraestrutura disponível e a exuberância natural presente nas trilhas, nas cavernas e no território do Parque como um todo. Desse modo, constatou-se que o PARNA Cavernas do Peruaçu apresenta uma ótima infraestrutura para visitação turística, composta por; acesso, centros de visitantes, banheiros, áreas de lazer, trilhas com passarelas suspensas e bem conservadas, sendo que os condutores ambientais acompanhados por funcionários do parque, são responsáveis pela manutenção, limpeza e conservação das trilhas e áreas de uso comum, como forma de compensação pela autorização de prestação de serviço no parque. A gestão da Unidade de Conservação atua em conjunto com as ONGS que prestam serviço no parque e os condutores ambientais locais organizados em associação, para uma administração e funcionamento eficiente, garantindo a sinergia do uso público para a visitação turística no PARNA Cavernas do Peruaçu e a proteção do ecossistema do patrimônio natural.

Quadro 4: Avaliação das condições de Infraestrutura para visitação turística

Critérios	Avaliações	
	Google	Tripadvisor
Elementos tangíveis	Excelente	Excelente
Elementos intangíveis	Excelente	Excelente
Sensações e emoções	Excelente	Excelente
Confiabilidade	Excelente	Excelente

Fonte: Elaboração própria

Outro fator analisado é em relação à promoção e comercialização dos pacotes turísticos para visitação do PARNA Cavernas do Peruaçu, observou-se que já existem várias agências e operadoras de turismo localizadas principalmente nas capitais e regiões metropolitanas do país,

que promovem e comercializam pacotes para o PARNA Cavernas do Peruaçu. Sendo que as empresas atuam em parceria com os profissionais da área de turismo local que atuam como prestadores de serviços dessas empresas. Tal constatação acende um alerta para o risco do PARNA Cavernas do Peruaçu se consolidar como um destino elitizado, como já observado em outros destinos de ecoturismo do país. Pois com base nos dados analisados, observou-se que os valores cobrados por essas empresas, apresentam cifras muito altas, devido se tratar de um destino ainda em consolidação.

Para uma melhor compreensão desta análise, o estudo se baseou numa consulta (online) no portal Google, através de uma busca por Pacotes de 05 dias para o Roteiro Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, onde foram selecionadas cinco Agências/Operadoras de Ecoturismo que comercializam o roteiro, localizadas nas regiões Sul e Sudeste, conforme quadro abaixo:

Quadro 5: Roteiros Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

Roteiros Parque Nacional Cavernas do Peruaçu			
PACOTE DE 5 DIAS/ MARÇO DE 2026 (Não incluso Aéreo)			
Agência/ Operadora	Sede da Agência	Início da Operação	Valor (R\$)
CIA ECO	São Paulo - SP	Aeroporto Mário Ribeiro Montes Claros - MG	6.899,00
ENTREVERDES	São Paulo - SP	Aeroporto Mário Ribeiro Montes Claros - MG	5.740,00
CIVITATIS	Belo - Horizonte - MG	Hotel em Belo Horizonte - MG	6.390,00
MINAS ECOTURISMO	Belo - Horizonte - MG	Aeroporto Mário Ribeiro Montes Claros - MG	4.390,00
TRILHA DO VIAJANTE	Caxias do Sul - RS	Aeroporto Mário Ribeiro Montes Claros - MG	4.130,00
Média de preço de um pacote de 5 dias para o Roteiro Cavernas do Peruaçu			5.509,80

Fonte: Elaboração Própria

Os roteiros analisados incluem; Traslado Aeroporto de Montes Claros/ Itacarambi/ Montes Claros (deslocamentos no destino); Café da manhã e uma refeição (almoço/dia); Hospedagem para 4 noites; Condutor ambiental credenciado; Todos os equipamentos de proteção e Seguro Viagem.

Com base nos valores praticados pelas agências analisadas foi possível chegar a uma média de valor cobrado em um pacote para 5 dias no PARNA Cavernas do Peruaçu de R\$5.509,80.

Desse modo, observa-se que o modelo de operação desses roteiros está baseado na contratação de prestadores de serviços locais, nas áreas de hospedagem, alimentação, transportes e guias turísticos (condutores ambientais), muitas vezes barganhando um preço relativamente baixo e revendem esses mesmos serviços através da comercialização dos roteiros, adicionando margens de lucro elevadas que encarecem o produto para o consumidor final, contribuindo assim para uma possível construção da imagem de um destino elitizado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar este trabalho, sobre a análise das práticas do ecoturismo no PARNA Cavernas do Peruaçu e os desafios para a sustentabilidade da atividade, é possível afirmar que desde a abertura da visitação no PARNA Cavernas do Peruaçu ocorrida em 2016, o cuidado com a conservação e a sustentabilidade da Unidade de Conservação tem sido uma prática primordial na gestão do Parque. Nas últimas décadas, sobretudo no período pós pandemia, o turismo tem apresentado um crescimento muito expressivo em todo o mundo, no Brasil esse crescimento tem demonstrado números impressionantes, sobretudo em áreas naturais e locais que favoreçam o contato de visitantes com a cultura local em detrimento do chamado turismo de experiência, onde a procura por ambientes naturais preservados e o contato com o modo de vida de comunidades tradicionais constituem elementos essenciais para se estabelecer o ecoturismo.

O PARNA Cavernas do Peruaçu, como patrimônio natural e cultural, se apresenta como um caso específico que merece total atenção e cuidado dada a importância do ecossistema e da riqueza cultural presente no território, necessitando de uma abordagem equilibrada para garantir que a visitação turística aconteça de maneira sustentável sem comprometer a integridade dos aspectos ambientais e culturais presentes no território.

Dessa forma, como conclusão do presente estudo é possível afirmar que apesar da visitação turística tender a ocasionar danos ambientais aos locais visitados com o passar dos anos, o caso específico do PARNA Cavernas do Peruaçu, passados aproximadamente uma década desde a sua abertura para a visitação, tais impactos têm sido mitigados através de ações de educação ambiental com os condutores, população local e visitantes, além de uma gestão voltada para a conservação do patrimônio natural e o uso público para fins de visitação turística na Unidade de Conservação.

Como desafios a serem enfrentados, o estudo aponta para a urgência da elaboração do Plano de Uso Público para visitação turística do PARNA Cavernas do Peruaçu, um aprofundamento no estudo da capacidade de carga dos ambientes visitados, dada a crescente demanda de visitação ao PARNA Cavernas do Peruaçu, sobretudo por se tratar de um ambiente de caverna e a fragilidade do ecossistema presente nesses ambientes. Destaca-se ainda, a urgência da atenção em relação a segurança dos visitantes, visando um atendimento mais ágil em caso de acidentes nas trilhas, pois além de sustentável, o turismo precisa ser responsável.

A elaboração de roteiros adaptados para o público com deficiência ou mobilidade reduzida, no intuito de atender aos requisitos do turismo acessível. Por fim, o estudo identificou a necessidade de implementar ações de incentivo ao empreendedorismo local, no sentido de apoiar os empresários locais a direcionar investimentos para o setor turístico, visando o surgimento de negócios nas áreas de meios de hospedagem e alimentação, transportes, agências e operadoras turísticas. Tais iniciativas poderiam gerar oportunidades de benefícios financeiros nas áreas de comercialização e operação turística do PARNA Cavernas do Peruaçu, traduzidos em possibilidade de geração de emprego e renda para a população local e a consequente melhoria das condições de vida dos moradores das comunidades do entorno do parque. Fortalecendo assim a economia regional por meio do fomento a cadeia produtiva do turismo nas cidades que compreendem o território do PARNA Cavernas do Peruaçu e promovendo o desenvolvimento regional.

Que as conclusões apresentadas neste trabalho possam inspirar futuras iniciativas públicas e privadas, que visem promover a visitação sustentável e segura aos atrativos do PARNA Cavernas do Peruaçu, contribuindo para a consolidação desse importante produto turístico como o vetor do desenvolvimento regional, pautado na sustentabilidade e na preservação do Patrimônio Mundial Natural da Humanidade.

7. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**, 4ª ed. Campinas, São Paulo, Papirus, 2003.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**, 7ª ed. São Paulo, Senac, 2002.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**, 10ª ed. São Paulo, Senac, 2004.

BRASIL. **Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo**. Brasília: Ministério da Ind. Com. e Turismo – MICT; Ministério do Meio Ambiente, 1994.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Secretaria de Políticas de Turismo. Estruturação de produto turístico/ Ministério do Turismo** – Brasília-DF: o Ministério: Florianópolis – SC: SEAD/UFSC, 2009.<https://repositorio.usp.br/item/002176167>. Acesso em: 10 dez. 2025.

CIA ECO. Agência de Viagens. **Pacotes de viagem para Peruaçu**. Disponível em:<<https://ciaeco.tur.br/destinos/america-do-sul/peruacu/906/pacotes-de-viagem-para-peruacu.html>>. Acesso em: 13 de mar. 2026.

CIVITATIS. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**. Disponível em:<<https://www.civitatis.com/br/belo-horizonte/tour-parque-cavernas-peruacu>>. Acesso em: 13 mar. 2026.

CREMA, Allan; FARIA, Paulo Eduardo Pereira. **Orientações metodológicas para elaboração de planos e uso público em unidades de conservação federais**. Brasília, DF: ICMBio; MMA, 2019. 20 p., il. ISBN 9788573004007. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/orientacoes_metodologicas_para_elaboracao_de_planos_de_uso_publico_em_ucs_federais.pdf. Acesso em: 4 abr. 2026.

ENTREVERDES. Viagens de Turismo. **Cavernas do Peruaçu**. Disponível em:<<https://www.entreverdes.com.br/destino/cavernas-do-peruacu/>>. Acesso em: 12 de mar. 2026.

FUNDAJ. Fundação Joaquim Nabuco. **Parna Cavernas do Peruaçu**. Disponível em:<<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/grupos-de-pesquisa-fundaj-cnpq/nucleos-e-centros/centro-integrado-de-estudos-georreferenciados-cieg/atlas-das-caatingas/parna-cavernas-do-peruacu>>. Acesso em: 08 de mar. 2026.

GOOGLE. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**. Disponível em:<https://www.google.com/maps/place/Parque+Nacional+Cavernas+do+Perua%C3%A7u/@-15.0799363,-44.5460603,96871m/data=!3m1!1e3!4m8!3m7!1s0x756edd8ad8911a9:0x11b25fd4d56829!8m2!3d-15.1017118!4d-44.2243863!9m1!1b1!16s%2Fm%2F03y71rc?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI2MDMwOS4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 07 mar. 2026.

IBAMA. Plano de Manejo. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**. Edição, MMA. Brasília, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 07 de mar. 2026.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade->

de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-cavernas-do-peruacu/parna-cavernas-do-peruacu. Acesso em: 07 de mar. 2026.

INSTITUTO EKOS BRASIL. Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Disponível em: <https://www.ekosbrasil.org/?s=parque+nacional+cavernas+do+perua%C3%A7u>. Acesso em 27 de fev. 2026.

JULIANO, Tiago. **A acessibilidade na concessão de serviços de uso público em parques nacionais brasileiros**. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), [S. l.], v. 16, n. 4, 2023. DOI: 10.34024/rbecotur.2023.v16.14442. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/14442>>. Acesso em: 7 abr. 2026.

LINDBERG, Kreg. Donald E. Hawkins. (orgs.) **Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão**, Trad. Leila Cristina, 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2002.

LOBO, H.A.S.; MORETTI, E.C. **Ecoturismo: As práticas da natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.v.2, n. 1, p. 43-71, mar. 2008. <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/94>. Acesso em 07 mar. 2026.

MACGREGOR, James; JARVIE, Leslie. **Oficinas de Capacitação em Ecoturismo – Up-grade: desenvolvimento de turismo sustentável: pratica e diretrizes**. São Paulo: SENAC, 1994.

MINAS ECOTURISMO. Agência de Viagens. **Cavernas do Peruaçu**. Disponível em:< https://www.minasecoturismo.com.br/pacote/cavernas-do-peruacu-data_20-05-2026h07_00p171/45034>. Acesso em: 13 mar. 2026.

MURTA, Stela; GOODEY, Brian. **A interpretação do patrimônio para o turismo sustentável: um guia**. Belo Horizonte: Editora SEBRAE, MG, 1995.

Revista GESTO-DEBATE, Campo Grande - MS, vol.25, n. 07, p.112-130, jan/dez 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/download/24291/16064>. Acesso em: 02 fev. 2026.

ROCHA, R. C. M., &PALHARES, R. H. (2024). Ecoturismo: Uma Análise das Potencialidades Socioambientais e de Infraestrutura no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - MG. **Revista Verde Grande: Geografia E Interdisciplinaridade**, 6(02), 35–61. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/rvg26752395202423561>. Acesso em: 10 dez. 2025.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org.). **Turismo e Ambiente Reflexões e Propostas**, 3ª ed. São Paulo, Hucitec, 2002.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, Alícia Dos Santos et al. **Análise do perfil de visitantes do parque nacional cavernas do peruaçu em períodos pré e pós-pandemia covid-19: Turismo sustentável em foco**. Anais

do XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia... Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/124441>>. Acesso em: 04 de mar. 2026.

SOUZA, Alícia. **Análise do perfil de visitantes do parque nacional cavernas do peruaçu em períodos pré e pós-pandemia covid-19: Turismo sustentável em foco.** 2024. Monografia (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Campus Januária-MG, 2024.

TRILHA DO VIAJANTE. Aventura e Ecoturismo. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.** Disponível em:< <https://trilhadoviajante.com.br/trilhas/parque-nacional-cavernas-do-peruacu/>>. Acesso em: 13 mar. 2026.

TRIPADVISOR. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.** Disponível em: < https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2344214-d8310221-Reviews-Parque_Nacional_Cavernas_do_Peruacu-Januaria_State_of_Minas_Gerais.html>. Acesso em: 07 mar. 2026.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Patrimônio Mundial Natural.** Disponível em: <<https://www.unesco.org/pt/node/108110>>. Acesso em: 19 jan. 2025.

ZANIRATO, Silvia Helena. (2010). **Patrimônio natural e turismo: desafios para a adoção da sustentabilidade em áreas protegidas no Brasil.** *Revista Memória em Rede*, v. 2, n. 4, p. 105-124. Disponível em:<<https://repositorio.usp.br/item/002176167>>. Acesso em: 10 dez. 2025.